

# FHC elogia Serra e pode se aproximar do PFL

Em inauguração de um trecho do Rodoanel, presidente fez campanha para tucanos e cobrou votação da CPMF dos parlamentares

Christiane Martinez e  
Christiane Bueno Malta  
de São Paulo

No melhor estilo casual, com calças beges, puxando para o tom amarelo, e camisas azuis — combinação de cores tipicamente tucana — presidente e presidenciável, vestidos iguais, transformaram, ontem, a inauguração de um pequeno trecho do Rodoanel em palanque político. Lado a lado no palco, estavam Fernando Henrique Cardoso e o ex-ministro da Saúde José Serra — que, até sexta-feira, antes da desistência da pré-candidata do PFL, Roseana Sarney, à corrida presidencial, não constava da lista dos participantes da solenidade.

Ao iniciar seu discurso — para falar de uma obra que ambiciona interligar dez rodovias que chegam a São Paulo — FHC prometeu que faria apenas algumas homenagens. Mas foi muito além. Pediu desde a aprovação da CPMF aos parlamentares presentes até a compreensão do povo pelo caminho da “continuidade” e do “progresso”, numa velada referência à eleição de Serra e reeleição do governador Geraldo Alckmin. “Essa obra está orçada em mais de R\$ 1 bilhão, isso corresponde a duas semanas de CPMF”, disse. Em seguida, apelou para que os parlamentares cumpram seu dever e votem o CPMF. “Se não votarem, estarão atrapalhando o futuro do Brasil.” Em tom mais exaltado, FHC acrescentou: “O Governo não fabrica dinheiro”. E concluiu: “Os deputados aqui sorriram para mim. Acho que entenderam a mensagem.”

Em rápida retrospectiva de seu governo, FHC discursou sobre progresso até chegar a temas que não estavam no script, como saúde e educação. “A cidade de São Paulo tem uma mortalidade infantil abaixo de dez por mil e, portanto, se aproxima aos níveis de primeiro mundo”, disse. Depois, o presidente recordou que, atualmente, o País conta com quase 160 mil agentes de saúde que trabalham junto com médicos de família. “Hoje, graças a gestão energética do ministro José Serra, essas agentes chegaram a cobrir uma população da ordem de 50 milhões de pessoas.”

Fernando Henrique falou também que, com o maior acesso a escola, dentro de poucos anos não haverá analfabetos no Brasil. E emendou elogios superlativos ao governo de Alckmin. Ao contrário de Geraldo Alckmin, que fez um breve discurso, o pré-candidato José Serra não falou, mas foi ovacionado, com palavras de ordem, por uma platéia de 500 pessoas, vestidas com camisetas que tinham dizeres pró Serra e pró Alckmin. Mesmo estando apenas no papel de convidado, Serra foi o primeiro a subir no palco montado em um galpão.

O presidente lembrou também as obras de seu governo e garantiu que o Brasil está, neste momento, em



Fernando Henrique Cardoso

clima de progresso. “Estabilizamos a moeda e moralizamos a administração pública”. Disse, também, que nesses oito anos, seu governo realizou grandes e importantes obras, nas áreas de hidrelétrica e rodoviária. “Não cuidamos somente da moeda, como dizem. Cuidamos de mudar o País.”

Ao final, sob aplausos, FHC disse estar confiante na população. “O povo sempre entendeu e apoiou, desde a URV até a crise de energia, e há de entender também que a continuidade do progresso é importante. Eu confio neste povo”, disse, deixando evidente seu apelo pela continuidade.

A tarde, FHC reuniu-se com a cúpula do partido, na base militar de Cumbica, mas não deu entrevistas à imprensa. José Aníbal, presidente do PSDB, depois do encontro de cúpula, que durou cerca de uma hora, disse à imprensa que houve um entendimento de se buscar a ampliação da base de sustentação da candidatura José Serra e multiplicar as iniciativas não só com relação ao PFL, mas com outros partidos também.

“Temos a expectativa de conversas. Terça-feira começa a semana política. Certamente ela vai ser muito intensa. Vamos conversar com o PMDB e também com lideranças do PFL, cada qual com seu dever de casa”. Aníbal disse ainda que faltam dois meses até as convenções, tempo suficiente para que uma convergência evolua, mediante, é claro, muito trabalho, conversa e entendimento. Aníbal declarou que seria possível, inclusive, superar a mágoa do PFL que culminou com a renúncia da ex-governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL).

Um outro partido citado por Aníbal, além do PFL, para uma aproximação, foi o PPB, “para consolidar o bom entendimento que já temos”. Quanto ao apoio que o PFL está dando ao candidato Ciro Gomes, do PPB, ele não encara como um problema e, sim, como um movimento preliminar. E sobre a questão da vice-presidência proposta ao PMDB, disse que a proposta é firme, mas que seu partido vai esperar a indicação que o PMDB fará.

O encontro de cúpula do PSDB contou com a presença também do ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, que articula a campanha de Serra, e Arnaldo Madeira, líder do governo na Câmara.

## NOTA

### Presidente recebe o título de “Personalidade do Ano”

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu, na sexta-feira, o Prêmio Comunicação 2001, da Associação Brasileira de Propaganda, como “Personalidade do Ano”. Também o presidente da Nestlé do Brasil, Fábio Zurita, foi homenageado com o prêmio de “Anunciante do Ano”; a **Talent Comunicação**

como a “Agência do Ano” e a **Rádio CBN** como “Veículo do Ano”. O executivo da **Rede Globo**, Octávio Florisbal, recebeu homenagem especial. Fernando Henrique também foi a cerimônia de encerramento do Encontro Internacional Inmetro de Metrologia e Qualidade.

(Paulo Vinhaes, do Rio)